



## ATA NÚMERO 02/2013

1 Aos trinta e um dias do mês de janeiro do ano de dois mil e treze, com início às quatorze  
2 horas, na Sala do Conselho Universitário, sito à Praça Sete de Julho, 180, realizou-se sessão  
3 ordinária do Conselho Universitário - CONSUN da Universidade Federal de Pelotas,  
4 convocada e presidida pelo Professor **Mauro Augusto Burkert Del Pino**, Magnífico Reitor,  
5 com a participação dos seguintes conselheiros: **Carlos Rogério Mauch**, Vice-Reitor, **Antonio**  
6 **Carlos de Freitas Cleff**, Pró-Reitor de Administração; **Fabiane Tejada da Silveira**, Pró-  
7 Reitora de Graduação; **Denise Petrucci Gigante**, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;  
8 **Gilberto Loguércio Collares**, Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento; **Antonio**  
9 **Carlos Martins da Cruz**, Pró-Reitor de Extensão e Cultura; **Carlos Antonio Pereira**  
10 **Campani**, Pró-Reitor de Assuntos Estudantis; **Alvaro Luiz Moreira Hypólito**, Pró-Reitor de  
11 Gestão de Recursos Humanos; **Gilson Simões Porciúncula**, Pró-Reitor de Infraestrutura;  
12 **Eduardo Gonçalves Xavier**, No exercício da Direção da Faculdade de Agronomia Eliseu  
13 **Maciel**; **Marco Aurélio Romeu Fernandes**, no exercício da Direção da Faculdade de Direito;  
14 **Adriana Etges**, no exercício da Direção da Faculdade de Odontologia; **Éverton Fagonde da**  
15 **Silva**, no exercício da Direção da Faculdade de Veterinária; **Edar da Silva Añaña**, Diretor da  
16 Faculdade de Administração e Turismo; **Lúcia Maria Vaz Peres**, Diretora da Faculdade de  
17 Educação; **Gladis Aver Ribeiro**, Diretora do Instituto de Biologia, **Sidney Gonçalves Vieira**,  
18 Diretor do Instituto de Ciências Humanas; **Victor Paulo Barros Gonçalves**, Diretor do  
19 Instituto de Física e Matemática; **Álvaro Augusto Borba Barreto**, Diretor do Instituto de  
20 Filosofia, Sociologia e Política; **Sérgio Luiz dos Santos Nascimento**, Diretor do Centro de  
21 Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos; **Luciane Prado Kantorski**, Diretora da  
22 Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia; **Fabrizio Pereira Harter**, no exercício da Direção da  
23 Faculdade de Meteorologia; **Antonio César Silveira Baptista da Silva**, Diretor da Faculdade  
24 de Arquitetura e Urbanismo; **Márcia Rúbia Duarte Buchweitz**, Diretora da Faculdade de  
25 Nutrição; **Paulo Ricardo Silveira Borges**, Diretor do Centro de Letras e Comunicação;  
26 **Thiago Veiras Colares**, no exercício da Direção do Centro de Desenvolvimento Tecnológico;  
27 **Carlos Antonio da Costa Tillmann**, Diretor do Centro das Engenharias; **Jabr Hussein Deeb**  
28 **Haj Omar**, Diretor do Centro de Integração do MERCOSUL; **Heloisa Helena Duval**  
29 **Azevedo**, Diretora do Centro de Educação a Distância; **Iná da Silva dos Santos**, representante  
30 dos Professores Titulares; **Paulo Bretanha Ribeiro**, representante dos Professores Titulares;  
31 **Álvaro Leonardi Ayala Filho**, representante dos Professores Associados; **Aluísio Jardim**  
32 **Dornellas de Barros**, representante dos Professores Associados; **Pedro Rodrigues Curi**  
33 **Hallal**, representante dos Professores Adjuntos; **Willian Silva Barros**, representante dos  
34 Professores Adjuntos; **Vanessa Caldeira Leite**, representante dos Professores Assistentes; **Elza**  
35 **Cristina Miranda da Cunha**, suplente da representante dos Professores Auxiliares; **Paulo**  
36 **Fernando do Couto Bispo**, representante dos Professores Auxiliares; **Márcia Foster Mesko**,  
37 representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Paulo Roberto Ferreira Júnior**,  
38 representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação; **Flávio Fernando Demarco**,  
39 representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação; **Elizabeth Helbig**, representante  
40 do COCEPE; **José Luiz de Pellegrin**, representante do COCEPE; **Eduardo Algayer Osório**,  
41 representante Comunitário; **André Fehrenbach**, **Daniel Filizola**, **Denilson Lopes (suplente)**,  
42 **Jonathan Silva**, **Bruno Martinelli (suplente)**, **Maurício Pelegrini** e **Renan Martinez**,  
43 representantes discentes; **Ediane Sievers Acunha**, **Edimar Gonçalves Ribeiro**, **Gustavo**  
44 **Alves Andrade**, **Mara Lúcia Vasconcelos da Costa**, **Rosendo da Rosa Caetano**, **Vilson**  
45 **Borba Pinto** e **Willi Wetzel Jr.**, representantes dos Técnicos Administrativos. Não  
46 compareceram os conselheiros: **José Francisco Gomes Schild**, Diretor da Escola Superior de  
47 Educação Física; **Farid Butros Iunan Nader**, Diretor da Faculdade de Medicina; **Lauer**  
48 **Nunes dos Santos**, Diretor do Centro de Artes, que justificou sua ausência, por afastamento da





49 cidade; **Celeste dos Santos Pereira**, representante dos Professores Assistentes e **Carlos Mário**  
50 **Almeida dos Santos**, representante Comunitário. Constatada a existência de quorum, o senhor  
51 presidente iniciou a reunião dizendo que, em função do ocorrido na última reunião, havia  
52 recomposto o Conselho. Por não existência do quorum, conforme legislação vigente, havia  
53 refeito a pauta, pois não havia valido o que havia sido aprovado na anterior. Disse que estavam  
54 com duas reuniões agendadas para a presente data. Na primeira reunião, com a recomposição  
55 dos integrantes do Conselho, dariam conta da ordem do dia anteriormente proposta.  
56 Posteriormente a esta reunião, às dezesseis e trinta, seria iniciada uma reunião especial. Nessa  
57 sessão especial do Conselho seria proposta nova composição do Conselho, para sua  
58 adequação. Dando início à primeira reunião, leu a ordem do dia, para aprovação. Colocada em  
59 apreciação, a ordem do dia foi aprovada por unanimidade. Item 01 – APROVAÇÃO DAS  
60 ATAS 04, 05, 07, 08 E 09/2012: Colocadas em votação, as atas foram aprovadas com  
61 abstenções. Item 2 – ORÇAMENTO 2013: O senhor presidente convidou o conselheiro Osório  
62 para apresentar o orçamento/2012. Este pediu desculpas por não ter enviado a planilha da  
63 reunião anterior como prometido. Iria se redimir até o final da presente reunião. A planilha que  
64 estaria apresentando a seguir, sobre orçamento, também estaria enviando por e-mail. A  
65 aprovação do orçamento se daria apenas em março. O orçamento de pessoal, o Governo  
66 garante. O orçamento de material fica bloqueado. Na realidade, estava sendo apresentado o  
67 Projeto de Lei Orçamentária, pois enquanto não fosse aprovado não seria considerado  
68 orçamento e sim Projeto de Lei. O orçamento de custeio foi de 1/12 e em fevereiro seria  
69 liberada a segunda parcela. O são geridos pelo Ministério de Planejamento. Funcionamento das  
70 Instituições, manutenção e serviços contínuos (água, luz, etc.). REUNI – apesar de ter acabado  
71 em 2012, ainda tem uma dotação. A diminuição do capital é em função do Projeto REUNI estar  
72 acabando. Estamos criando uma prevenção. O MEC transfere recursos para a Universidade e o  
73 orçamento vem junto. Os recursos só poderão ser utilizados se realmente tivermos a  
74 arrecadação. Terminada a explanação do conselheiro Osório, o senhor presidente abriu espaço  
75 para questionamentos. A conselheira Heloisa Azevedo da CEAD – Centro de Educação Aberta  
76 e a Distância - explicou que o nome do Programa é Universidade Aberta do Brasil, Programa de  
77 Fomento da CAPES, que financia os cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento.  
78 Os recursos de 2013 são R\$ 2.100.000,00 que recebeu R\$ 400.000,00 em dezembro e R\$  
79 1.700.000,00 em fevereiro. Sobre 2012, a planilha está sendo trabalhada e estava sendo  
80 repassada para o Prof. Brettas. A conselheira Luciane Kantorski disse que tinha curiosidade. A  
81 maioria do orçamento estava colocada em função do que havia sido executado. Queria saber  
82 sobre o que havia sido devolvido. O conselheiro Osório respondeu que no balanço iria aparecer  
83 tudo. Neste momento só estava tratando de orçamento. Variações dos valores do orçamento é  
84 que nos últimos anos teve o REUNI, que trouxe muitos recursos para a Universidade e  
85 mudaram a normalidade. O orçamento é produto de uma aplicação de matriz (número de  
86 alunos, cursos, PG, curso noturnos, etc.) em razão do tamanho e da qualidade do que faz. O  
87 conselheiro Antonio Baptista perguntou sobre o item de reestruturação. Sobre o valor de R\$  
88 3.454.000,00, para manutenção, gostaria de ter esclarecido, pois com o fim do REUNI,  
89 teoricamente não teriam recursos, mas, ainda no ano anterior, vários processos que já tinham  
90 aprovação haviam ficado no caminho. Perguntou se ainda haveria orçamento para concluir as  
91 compras solicitadas. O conselheiro Osório respondeu que o recurso que havia vindo para o  
92 REUNI para capital era de R\$ 7.424.000,00. Esse recurso perfaz 70% que a Universidade  
93 dispõe para o ano de 2013. Disse que ainda não haviam completado estudos a respeito do  
94 assunto. A servidora Kelly Romano, diretora da área de Material e Patrimônio, estava fazendo  
95 um levantamento dos pedidos que haviam entrado no ano anterior. Precisavam se apropriar com  
96 maior profundidade do assunto. Havia assuntos que precisavam de uma decisão administrativa,  
97 com cunho fortemente jurídico, como obras que estavam pedindo reajustes, que têm 25% de  
98 obras novas, que podem ser acrescidas ou obras de reforma, que podem ser acrescidas 50%. O  
99 recurso deverá ser parcimoniosamente cuidado, para que conseguissem fazer com que as obras  
100 novas não sofram solução de continuidade por um lado e de outra parte temos uma agenda que  
101 estamos pensando em discutir com os Diretores já a partir da primeira reunião que for definida,

11.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2013 – FLS. 3 de 14

102 pois temos uma série de situações absolutamente graves na Universidade. Principalmente  
103 situações de rede elétrica. Citou várias situações graves que estavam ocorrendo em diversos  
104 prédios nos vários campi da Universidade. Resumindo, disse que o orçamento deverá atender  
105 assuntos emergenciais. O conselheiro Flavio Demarco parabenizou a iniciativa do Pró-Reitor,  
106 permitindo que os conselheiros pudessem tomar pé da situação da Universidade. Perguntou se  
107 não havia condições de saber o que havia sido proposto inicialmente para 2012 e o final, para  
108 poder fazer uma projeção para 2013. O conselheiro Osório disse que poderia ser feito, mas o  
109 Governo tem um calendário da composição da Lei Orçamentária. Esse calendário coloca para a  
110 Universidade um prazo normalmente até julho/agosto, no limite do ano anterior, ao ano do  
111 orçamento. Significa dizer que a Universidade tem que se preparar, teoricamente, para fazer  
112 essa distribuição entre as ações, sendo que pessoal ela não toca, pois quem faz isso é o  
113 Ministério de Planejamento Orçamento e Gestão. Na verdade, se aplica a matriz ANDIFES,  
114 manda um Comunicado para a Universidade, dizendo que a Universidade tem de 24 a 48 horas  
115 para fazer a distribuição das despesas. O valor é definido pelo Governo e não pela  
116 Universidade. O orçamento é definido pelo Governo Federal e a única coisa que a Universidade  
117 faz é distribuir em ações e por elementos de despesa. Explicou que o manejo orçamentário  
118 perde a rigidez, tanto que pode usar diária para serviços de terceiros ou consumo. A única  
119 limitação que atualmente existe é que dos recursos de capital para custeio ou de custeio para  
120 capital, a Universidade não pode mexer sem autorização Federal. Temos, a despeito dessa  
121 rigidez, ela é relativa, pois o Governo oferece três datas para que a Universidade possa pedir  
122 remanejamento de recursos entre capital e custeio. O orçamento atualmente é uma peça que tem como  
123 princípio a adequação à realidade Institucional, para que ele responda o melhor possível a ela.  
124 O conselheiro Alvaro Ayala também elogiou a iniciativa, pois esse era o primeiro passo para  
125 conhecerem a Universidade e disse que gostaria de ter a informação mais detalhada para que  
126 pudesse pensar no orçamento REUNI com maior cuidado, porque o REUNI foi um processo  
127 com grande montante de valores e gostaria de conhecer como foram utilizados esses recursos,  
128 até para planejarem com maior clareza como iriam disponibilizar os recursos restantes desse  
129 programa. O conselheiro Osório disse que sempre há uma dúvida com relação à fidelidade dos  
130 dados, mas já estavam chegando a dados mais confiáveis com relação ao REUNI e também  
131 com relação ao acréscimo de pessoal, pois foi feito com o Governo um pacto que a adesão ao  
132 REUNI teríamos um acréscimo maior de área física, como de pessoal. Disse que no momento já  
133 tinham condições de saber o que cada Unidade havia recebido dos recursos do REUNI. Em  
134 relação a obras, estavam levantando todas que haviam sido feitas e as que estavam em processo  
135 de construção. Existiam outras informações necessárias, que era o acréscimo de pessoal a partir  
136 do REUNI. Era necessário saber o quanto a Universidade havia crescido em termos de número  
137 de alunos, de docentes, de técnicos e em termos de área física e equipamentos, para laboratórios  
138 especialmente. Tinha dúvidas em respeito ao acréscimo de material bibliográfico. Comentou  
139 que os critérios deveriam ser de conhecimento de todos. Trariam ao Conselho e à comunidade,  
140 como um todo, essas informações. O conselheiro Paulo Bretanha comentou que Unidades  
141 Acadêmicas passavam por dificuldades e qual seria o critério para cada Unidade sendo que os  
142 Diretores passavam por inúmeras dificuldades como compra de materiais, viagens, etc.  
143 Perguntou sobre a matriz de distribuição de recursos. O conselheiro Osório disse que iria  
144 trabalhar com a ideia de que matriz orçamentária é algo extremamente saudável. Essa  
145 Administração tem o compromisso inarredável de distribuir os recursos públicos, sejam eles  
146 quais forem, através de critérios públicos. Matriz representa um conjunto de critérios que  
147 devem, inclusive, ser pactuados entre Reitor e Diretores de Unidades, para que pudessem ter  
148 esses critérios e eles devem ser de conhecimento de todos e que possam ao longo do processo ir  
149 aperfeiçoando, pois não podem almejar ter de imediato uma matriz perfeita. Comentou que a  
150 Universidade recebe recursos a partir de uma matriz pactuada entre ANDIFES (Reitores) e  
151 Governo Federal. Seria natural que baixassem a matriz para a Universidade e procedessem de  
152 forma que os mesmos critérios que ocorrem com a distribuição do MEC para a Universidade e  
153 que estas deveriam fazer com as Unidades. Disse que a Universidade possui uma matriz de  
154 custeio, desenvolvida pelo Professor Zonta e entendia que, como a atual administração não tem





155 uma matriz pronta, que deveria ser usada esta que já está pronta, mas percebia que ela não  
156 poderia ser usada exatamente, porque não diferenciava o uso de materiais, por exemplo, de uma  
157 Unidade para outra. Comentou que o programa do Governo colocava pesos, percentuais em  
158 diferentes materiais. Então, por exemplo, para a Faculdade de Odontologia a matriz não é  
159 válida, porque sempre tem que ter orçamento suplementar. Então estavam discutindo para ver  
160 como melhor fazer e estariam fazendo esta distribuição com uma matriz que melhor trate a  
161 realidade da UFPel. O conselheiro Paulo Bretanha disse que estava satisfeito em saber que a  
162 Administração estava preocupada em construir essa matriz, estabelecer pesos, pois temos custos  
163 diferenciados nas Unidades, mas uma das questões complicadas que acreditava que teriam de  
164 lidar era qual o percentual da verba de custeio que seria distribuída por essa matriz. Enquanto  
165 estivera na Direção do IB, apenas seis por cento da verba de custeio era distribuída através  
166 dessa matriz. Seis por cento da verba de custeio do capital da Universidade eram repassados aos  
167 Diretores que gerenciam as atividades fins da Universidade. A grande questão era estabelecer  
168 os pesos e qual o percentual do custeio da Universidade Federal e isso este Conselho teria se  
169 debruçar sobre essa questão, para dar certa autonomia que é necessária por várias razões. Com  
170 uma autonomia financeira aos Diretores, estariam otimizando esses recursos. Estariam  
171 estabelecendo prioridades nas Unidades Acadêmicas, que não existe atualmente. O recurso é  
172 mínimo e muitas vezes se desperdiça, quando a Administração entende que deve fazer de certa  
173 forma diferente das necessidades das Unidades. Nessa questão tinham que focar nessa direção.  
174 O conselheiro Luiz Osório lembrou que as chamadas despesas contínuas, como vigilância,  
175 portaria, limpeza, telefonia (por exemplo), todas elas não são distribuídas para as Unidades, até  
176 por uma questão operacional. Evidentemente que todas essas coisas estavam em aberto e  
177 precisavam discutir. Era necessário que os Gestores das Unidades fizessem gestão sobre essas  
178 despesas, porque é quem consome os recursos da Universidade verdadeiramente. Se o Gestor  
179 da Unidade não sabe quanto custa a luz, a água, a vigilância, a portaria, a limpeza de sua  
180 Unidade, como ele irá fazer gestão? Não teria a menor possibilidade! O senhor presidente  
181 disse que a fala do conselheiro Bretanha era importante, porque queriam efetivamente  
182 transformar o debate sobre orçamento da UFPel em algo público e que consumisse o tempo de  
183 todos (professores, estudantes e técnico-administrativos). Essa ideia do Conselho de Gestão  
184 que iriam implementar, como órgão auxiliar, composto por representações das Unidades, para  
185 que conseguissem levar o debate até a sala de aula como processo pedagógico. A fala do  
186 conselheiro Osório era importante, no sentido de que todos deveriam saber seu lugar, como  
187 cidadãos acadêmicos, dentro do orçamento, porque todos consumiam o orçamento. Pelo fato de  
188 serem sujeitos por ativos em relação a isso, era fundamental que tivessem consciência disso e  
189 que esse fosse um processo educativo formador, inclusive, dos profissionais que saíam da  
190 Universidade e seriam gestores de alguma forma e deveriam saber também como lidar com a  
191 coisa pública e especialmente com os recursos públicos. Era dever de todos enquanto gestores  
192 aplicar o mais corretamente e o mais positivamente os recursos públicos e queriam transformar  
193 esse debate em algo que realmente chamasse a atenção da comunidade e que dele saísse um  
194 processo pedagógico e que dele saísse a matriz mais adequada para ser implementada nas  
195 Unidades Acadêmicas. O conselheiro Sydnei Vieira, fazendo coro com os colegas que já  
196 haviam se manifestado, falou da importância de tratar o assunto no Conselho, por terem tido  
197 dificuldade enorme de tratar desses recursos, por ter desconhecimento. Não podemos repetir  
198 essa situação de solicitar relotação de recursos ainda que tenha uma matriz. Essa política de não  
199 executar e depois ir ao GR para implorar recursos. Devem voltar a “gerir” os recursos com  
200 responsabilidade. A conselheira Luciana Kantorski disse que ficou pensando na fala do  
201 conselheiro Bretanha e refez uma série de questionamentos. Na FE recursos para diárias e  
202 passagens não tem por acordo feito dentro da Unidade. Quando fez sua primeira fala, quis falar  
203 sobre apoio técnico para servidores. Via que a maior parte dos gestores têm limitações nessa  
204 área específica. Há uma dificuldade, por ser um conhecimento muito específico. Recurso pouco  
205 para a Unidade se não tem fluxo, pelos pregões, o recurso fica quase virtual. Existe um sistema  
206 burocratizado, ligado ao jurídico. Temos que melhorar a questão do fluxo para que o recurso  
207 destinado possa ser realmente utilizado. O conselheiro Osório disse que queria deixar aos

17.





208 Diretores que o valor de R\$ 10.000,00 é para iniciar a trabalhar. Não temos muito impacto de  
209 compra no primeiro momento para que as Unidades não fiquem impossibilitadas de trabalhar.  
210 Vai apressar a matriz para que os Diretores saibam o que têm para gastar e poderem  
211 administrar. Precisamos empoderar os Diretores e o Conselho para discutir as questões mais  
212 complexas. Outra questão que parece importante é ter interface em cada Unidade para que  
213 possam fazer contato e conheçam o assunto e possam trabalhar com isso. O senhor presidente  
214 disse que com isso dava início ao debate sobre orçamento da UFPel. Nesse momento queria  
215 fazer menção de Portaria que havia sido emitida na semana, em relação ao luto pelas vítimas da  
216 tragédia de Santa Maria. Solicitou um minuto de silêncio por parte do Conselho. A seguir,  
217 passou ao **Item 2: CLN e CAF** – O conselheiro Carlos Mauch sugeriu o nome do Professor  
218 Alexandre Gastal, que já fazia parte da CLN anteriormente. O conselheiro Maurício apresentou  
219 o conselheiro Bruno Martinelli para compor a CLN. A conselheira Ediane Acunha disse que os  
220 técnico-administrativos mantinham seu nome como representante da categoria. O conselheiro  
221 Bretanha perguntou se a conselheira Ediane não detinha cargo de confiança da Administração  
222 ao que a conselheira respondeu que tinham o tratado na ASUFPEL que iriam defender a  
223 posição retirada das Assembléias. Sem mais indicações, foi colocada em votação as indicações  
224 feitas. Aprovado por maioria, com dois votos contrários. Para a CAF o conselheiro Carlos  
225 Mauch reforçou a palavra do senhor presidente, que foi compromisso da Administração  
226 respeitar as palavras da campanha. Sobre a CAF sugeriu o nome do Professor Sydnei Vieira. A  
227 representação discente indicou Maurício Pelegrini, do Curso de Enfermagem. Os técnico-  
228 administrativos indicaram o conselheiro Rosendo Caetano. Em não havendo manifestações e  
229 sugestões, foi colocada em votação a sugestão, que foi colocada em votação. Aprovada por  
230 unanimidade. **Item 3: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE NOVA ESTRUTURA**  
231 **ORGANIZACIONAL DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR:** O senhor presidente disse que este  
232 item estava atrelado ao anterior, pois a proposta, após apresentada, seria encaminhada à CLN  
233 que, após análise, retornaria ao Conselho, para debate de toda a estrutura da UFPel. Disse que  
234 em relação ao que havia sido enviado, havia duas alterações: uma em relação à PRG e à  
235 Auditoria Interna, que o TCU sugeriu que esta ficasse atrelada ao Conselho Universitário.  
236 Convidou o Pró-Reitor Substituto de Assuntos Estudantis, Carlos Campani, para fazer a  
237 apresentação. Este disse que a PRAE, baseada no Panorama que havia em relação a Assuntos  
238 Estudantis, a discussão que foi feita pela Administração, encontrou a necessidade de na  
239 estrutura criar duas Coordenadorias e três Núcleos. As duas Coordenações seriam a de Política  
240 e Assuntos Estudantis, que será uma coordenação preocupada de estudar a política de uma  
241 forma mais ampla. A outra é a Coordenação de Integração Estudantil, que é um a coordenação  
242 que organizará os aspectos dos programas implantados pela Pró-Reitoria e os benefícios aos  
243 estudantes. Os Núcleos, que são as estruturas imediatamente abaixo das duas Coordenações  
244 seriam: Programas, Benefícios (ligados à Coord. Int. Estudantil) e Moradia Estudantil  
245 (diretamente ligado ao próprio Gabinete da Pró-Reitoria e ficaria responsável pela moradia  
246 estudantil e manutenção predial desta moradia). O senhor presidente disse que esta alteração  
247 estrutural não iria gerar ônus para a Universidade, pois as gratificações têm número finito e o  
248 Ministério não aumenta este número. Pretendem uniformizar, na medida do possível, todas as  
249 Coordenadorias com CD4 e Núcleos com FG1. Exceção em relação ao CD4 era em relação à  
250 Direção do Hospital Escola. A seguir, o conselheiro Antonio Carlos Cleff falou sobre a Pró-  
251 Reitoria Administrativa – Disse que com relação à PRA, em função das deliberações do MEC e  
252 Ministério do Planejamento, que limitam a estrutura das Instituições, estavam propondo a  
253 unificação de duas Pró-Reitorias existentes (PRIE e PRA) e estariam sob o nome de Pró-  
254 Reitoria Administrativa. Considerando que as atribuições da atual PRIE são necessárias e muito  
255 importantes para o andamento das atividades da Instituição, estavam criando a Pró-Reitoria de  
256 Infra-Estrutura Adjunta, que suas atividades compreenderiam a Coordenadoria de Gestão  
257 Ambiental, como também a Coordenadoria de Gestão de Manutenção (se responsabilizará por  
258 todos os serviços da Universidade e serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza. Em torno de três  
259 mil pessoas estarão sob sua coordenação). Na parte administrativa propriamente dita, estavam  
260 propondo duas Coordenadorias: Coord. de Finanças e Contabilidade e Coord. de Material e





261 Patrimônio. O conselheiro Alvaro Ayala perguntou qual o significado da mudança de nome de  
262 Departamento para Coordenação. O senhor presidente respondeu que a ideia era de que  
263 pudessem efetivar um trabalho bastante articulado entre os integrantes da administração.  
264 Entendiam que o nível abaixo do Pró-Reitor deveria exercer um processo de coordenação dos  
265 integrantes da equipe no sentido de bem desenvolverem as tarefas propostas. A eles parecia  
266 mais adequado ao modelo de gestão que pretendiam desenvolver. Um modelo mais  
267 colaborativo diferente do modelo mais hierarquizado com chefias mais explícitas da forma  
268 como eram anteriormente. A ideia era de que fosse um trabalho articulado, colaborativo e  
269 coordenado através da pessoa que estará à frente dessa estrutura. O conselheiro Antonio Cruz  
270 disse que as Pró-Reitorias tinham diferentes denominações. Foi opção uniformizar esta  
271 nomenclatura. A conselheira Luciane Kantorski disse que tinha dúvida em relação à  
272 denominação de Pró-Reitoria Adjunta. O que sustentava esta visão. O senhor presidente  
273 respondeu que existia a PRIE e hoje havia criado cargos de confiança para Administração das  
274 Unidades. Existem oito CD2 para administradores. Antes era apenas uma (Vice-Reitor).  
275 Resolveram ocupar estes sete restantes com Pró-Reitores. Decidiram criar esta Pró-Reitoria  
276 Adjunta por conta das carências da UFPel. O conselheiro Pedro Curi perguntou se no final  
277 fariam uma discussão mais ampla sobre a estrutura como um todo, deixaria sua fala para o fim.  
278 O conselheiro Gilberto Colares apresentou a PR Planejamento e Desenvolvimento – Disse que  
279 haviam discutido e após apresentaram ao Conselho de Gestão, dentro de um grupo de trabalho  
280 que pudesse essa estrutura melhor representar aquilo que entendiam como tarefa da Pró-  
281 Reitoria de Planejamento. Uma das áreas que julgavam de bastante importância, e isso  
282 acreditava que todos pensavam da mesma forma, era a questão de espaços. Estava sendo  
283 proposto o Núcleo de Apoio à Gestão de Espaços, ligado diretamente ao Gabinete do Pró-  
284 Reitor, e que demandará todas as tarefas de poder melhor organizar os espaços na UFPel, em  
285 todos os campos, especialmente para as atividades fins, as atividades de ensino. Isso já estava  
286 sendo feito pela PROPLAN e eles acreditavam que deveria ter um destaque. Duas das outras  
287 coordenações são coordenações já existentes: A Coordenação de Orçamento fará a mesma coisa  
288 que já vinha fazendo e a outra é a Coordenação de Desenvolvimento Físico, que o pessoal da  
289 Engenharia e Arquitetura dá o suporte para os projetos e acompanhamento e a fiscalização, das  
290 obras novas e reformas feitas na UFPel. As outras duas Coordenações são: Planejamento e  
291 Desenvolvimento Institucional, que tratará do desenvolvimento verdadeiramente e  
292 especialmente do Plano de Desenvolvimento Institucional. Para esta Coordenadoria trouxeram  
293 o Núcleo de Informação e outro Núcleo de Projetos. Entendemos que a Pró-Reitoria deva dar  
294 um destaque para que as informações que são dados colocados no nosso dia a dia devam ser  
295 transformadas em informação, para que sirvam a tudo que precisamos. Todos somos  
296 responsáveis pelo preenchimento de dados ao Ministério da Educação e esses preenchimentos  
297 precisam de dados confiáveis e para isso entenderam que precisam de ter um núcleo específico.  
298 CRA – Coordenação de Regulação. Onde o Procurador Institucional estava ligado diretamente  
299 ao GR. Na verdade, anteriormente, estava na PRPD e entenderam que isso deveria voltar a ser  
300 discutido pelo Planejamento. Logicamente com as interfaces necessárias que deva ter com a  
301 Graduação, Pesquisa e Extensão. A CRA tem dois Núcleos: Núcleo do Pesquisador  
302 Institucional e Núcleo de Acompanhamento de Cursos de Graduação, que dará suporte  
303 necessário aos cursos que estão sendo avaliados constantemente, quer seja para  
304 recredenciamento ou autorização. A conselheira Luciane Kantorski falou que antigamente a  
305 pessoa que fazia a função de Procurador Institucional ao mesmo tempo fazia a interlocução  
306 junto ao Fundo Nacional de Saúde ou mesmo ao Órgão que representa o Ministério, os projetos  
307 com o Ministério da Saúde em Porto Alegre, que é a DICON. Perguntou se isso iria ficar na  
308 CRA. O conselheiro Gilberto Collares respondeu que estas tarefas são do Procurador  
309 Institucional e a princípio permaneceriam. Disse que tratariam junto com quem precisa ser  
310 tratado para saber qual a melhor forma de gestão. Assumiram este compromisso e junto a esse  
311 grupo estariam essas tarefas. O conselheiro Mauricio perguntou quem ficaria responsável pelo  
312 Núcleo de Espaços. Collares respondeu que o Arquiteto Fabio Schram ficaria responsável. O  
313 conselheiro Paulo Borges perguntou sobre o procedimento de trabalho que este profissional





314 deveria ter. A conselheira Fabiane Tejada respondeu para tranquilizá-lo, dizendo que esta  
315 proposta havia sido colocada no início de sua gestão, por ter conhecimento do que acontecia  
316 anteriormente. O conselheiro Antonio Cruz disse que as Pró-Reitorias tinham diferentes  
317 denominações. Foi opção uniformizar esta nomenclatura. A conselheira Luciane Kantorski  
318 disse que tinha dúvida em relação à denominação de Pró-Reitoria Adjunta. O que sustentava  
319 esta visão. O senhor presidente respondeu que existia a PRIE e hoje havia criado cargos de  
320 confiança para Administração das Unidades. Existem oito CD2 para administradores. Antes era  
321 apenas uma (Vice-Reitor). Resolveram ocupar estes sete restantes com Pró-Reitores. Decidiram  
322 criar esta Pró-Reitoria Adjunta por conta das carências da UFPel. O conselheiro Pedro Curi  
323 perguntou se no final fariam uma discussão mais ampla deixaria sua fala para o fim. O  
324 conselheiro Gilberto Colares apresentou a PRPD – Uma das áreas que julgam bastante  
325 importante é a questão de espaço em todos os campos. Plano de Desenvolvimento Institucional  
326 para esta Coordenadoria trouxeram o núcleo de Gestão de ESpaços e de Projetos.  
327 Preenchimento de dados ao Ministério da Educação. CRA – Coordenadoria de Regulação.  
328 Interfaces com a Graduação, Pesquisa e Extensão. Dará suporte aos cursos que estão sendo  
329 avaliados constantemente. A conselheira Luciane perguntou se antes quem fazia a função de  
330 Procurador Institucional, isso iria ficar na CRA? O conselheiro Gilberto Collares respondeu que  
331 estas tarefas continuavam sendo da Instituição e assumiram esta tarefa. O conselheiro Maurício  
332 Pelegrini perguntou quem ficaria responsável pelo Núcleo de Espaços. O conselheiro Gilberto  
333 Collares respondeu que o Arquiteto Fabio Schram ficaria responsável. O conselheiro Paulo  
334 Borges perguntou sobre o procedimento de trabalho que este profissional deveria ter. A  
335 conselheira Fabiane Tejada respondeu para tranquilizá-lo, dizendo que esta proposta havia sido  
336 colocada no início de sua gestão, por ter conhecimento do que acontecia anteriormente. O  
337 senhor presidente disse que sua preocupação era principalmente qualificar nossos cursos de  
338 Graduação. Esse trabalho seria desenvolvido conjuntamente com a PRPD, PRG e Presidente do  
339 COCEPE (Vice-Reitor). O conselheiro Paulo parabenizou a iniciativa. O conselheiro Sydney  
340 Vieira disse que tinha a mesma preocupação que o conselheiro Paulo. Definição das rotinas  
341 processuais são extremamente necessárias para fazer o gerenciamento destas rotinas. A  
342 conselheira Heloisa perguntou se a proposta seria votada como estava sendo dada ou seria  
343 colocada para discussão coletiva. O senhor presidente respondeu que era a proposta que a  
344 Administração acreditava ser a adequada para atender os compromissos já assumidos. A  
345 conselheira Fabiane Tejada relatou a Pró-Reitoria de Graduação: Disse que esta PR será  
346 composta por três Coordenações (Ensino e Currículo - para dar apoio aos cursos de Tecnólogos,  
347 Licenciaturas e Bacharelados – fazer a articulação com os Colegiados, coordenadores,  
348 professores e alunos e fazer toda a parte de Pedagogia Universitária com a continuada de  
349 avaliação dos cursos, acompanhamento avaliação dos processos de Projetos Político-  
350 Pedagógicos; acompanhamento, apoio de formulação e apoio para as avaliações dos Cursos via  
351 INEP ). Núcleo dos Cursos de Tecnólogos; Núcleo Cursos Licenciatura e Núcleo de Cursos  
352 Bacharelado. Coordenação de Programas e Projetos – fazer uma articulação com os demais  
353 professores, para além dos coordenadores de cursos, mas também com professores e estudantes  
354 no sentido de trabalhar em função dos programas que são do MEC e já têm editais específicos  
355 . Trabalhar com projetos institucionais, como exemplo, os projetos de ensino. Estavam se  
356 propondo a melhorar a forma de preenchimento dos projetos; qualificá-los, como estão os  
357 projetos de pesquisa e extensão. Coordenação de Registros Acadêmicos – vai continuar  
358 exercendo as inúmeras funções de serviços notarial e registral de todo o serviço acadêmico da  
359 UFPel e além disso, uma grande iniciativa será estar trabalhando mais próximo das demais  
360 coordenações, com a coordenação de registros acadêmicos, pois até o momento o DRA vinha  
361 sendo só um serviço notarial e registral sem discutir mais próximo com os próprios projetos  
362 pedagógicos dos cursos, para discussão de adequação da forma de registros. Ligado ao  
363 Gabinete da Pró-Reitora – assessoria técnica (c/ técnicos em assuntos educacionais) para dar  
364 conta do acompanhamento dos processos que chegam à PR. O conselheiro Antonio Baptista  
365 ressaltou que as siglas ficaram iguais em alguns casos, como a Coordenação de Registros  
366 Acadêmicos e Coordenação de Regulação e Avaliação e deveria ser observado isso, para não





367 acontecerem futuras confusões. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – A conselheira  
368 Denise Gigante relatou que, fundamentalmente na PRPPG, a grande alteração feita foi: em  
369 Coordenação de Pós-Graduação; Coordenação de Pesquisa e Coordenação de Inovação  
370 Tecnológica. Existia a Agência de Gestão Tecnológica, que foi criada dentro da PRRRG e  
371 esteve ligada ao Gabinete e estava voltando à PRPPG, entendendo que a Inovação Tecnológica  
372 deva estar afinada com a pesquisa e com a política de PG na Universidade,  
373 entendendo que essas coordenações devem estar trabalhando juntas. É uma equipe da PR  
374 trabalhando com as três Coordenações. Núcleos: Essa Coordenação de Inovação Tecnológica  
375 tem dois Núcleos: Núcleo de Produção Intelectual e Patentes e Núcleo de Empreendedorismo e  
376 Incubação de Empresas. A Coordenação de PG também tem dois Núcleos: Núcleo de Pós-  
377 Graduação e Núcleo de Execução Orçamentária. A alteração que se faz nesse sentido era  
378 porque a parte de orçamento aparecia como uma Coordenadoria dentro da PR e entenderam  
379 que, fundamentalmente em relação ao recurso do PROAP era fundamental que ficasse  
380 diretamente ligado à PG. A Pesquisa, da mesma forma, é dividida em dois Núcleos: Núcleo de  
381 Apoio à Projetos e Núcleo de Iniciação Científica. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E  
382 CULTURA: O conselheiro Antonio Cruz falou que a proposta de rearranjo da PREC partiu  
383 basicamente da estrutura anterior. Agradeceu aos Professores José Pelegrin, João Brandalise e  
384 Gilberto Garcias pela transição tranqüila que tiveram possibilitando esta construção: As três  
385 coordenações com que estavam trabalhando derivaram dos dois Departamentos que existiam  
386 anteriormente. O Departamento de Arte e Cultura, automaticamente, se transformou em  
387 Coordenação de Arte e Cultura, encarregada de dar apoio às manifestações artísticas e culturais  
388 da Universidade e da comunidade externa; Coordenação de Desenvolvimento, Cooperação e  
389 Sustentabilidade e a Coordenação de Comunidade e Cidadania são dois desdobramentos do  
390 antigo Departamento de Extensão e Treinamento, que vão dar conta de duas áreas distintas que  
391 vinham sendo atendidas pelo antigo DEXT, mas com uma sobrecarga bastante grande do então  
392 Diretor, que vinha trabalhando nessas duas áreas de extensão. A Coordenação de Comunidade e  
393 Cidadania vai trabalhar mais nos projetos relacionados ao atendimento de grupos sociais,  
394 grupos de territórios específicos, relacionados a esses temas e a Coordenação de  
395 Desenvolvimento, Cooperação e Sustentabilidade vai trabalhar mais na área da relação da  
396 Universidade com as demandas dos diversos setores empresariais, micro e pequenas empresas,  
397 agricultura familiar, turismo, economia solidária. Enfim, que já era uma atividade que já vinha  
398 sendo desenvolvida também. Do ponto de vista do atendimento, especificamente do  
399 desenvolvimento da política de extensão, estavam trabalhando com a idéia de cinco núcleos,  
400 que estariam atendendo transversalmente as três coordenações. Três desses núcleos são  
401 especificamente dirigidos ao suporte aos professores, estudantes e extensionistas que são:  
402 Núcleo de Planejamento e Captação de Recursos; Núcleo de Apoio Técnico à Execução de  
403 Projetos e Núcleo de Avaliação e Controle Estatístico. Os outros dois Núcleos são: Núcleo de  
404 Assessoramento em Política de Extensão, que vai trabalhar forte na relação da PREC com as  
405 Unidades Acadêmicas, especialmente, auxiliando na formação e funcionamento das Câmaras  
406 de Extensão e do próprio Comitê de Extensão, que foi pensado também na gestão passada, de  
407 maneira que permitisse uma representação das Câmaras, de maneira que permitisse uma  
408 representação do Fórum Comunitário de Extensão, que estava previsto nos compromissos  
409 formulados durante o processo eleitoral do ano anterior de participação da comunidade na  
410 definição da política de extensão da Universidade e, finalmente, um Núcleo de Comunicação,  
411 que pretende trabalhar especificamente no processo de difusão das atividades de extensão da  
412 UFPel, que são muitas (900 ações cadastradas na PREC em 2012) e esse trabalho específico da  
413 difusão, de comunicar, de mostrar o que estaria sendo feito na extensão precisa também de um  
414 trabalho específico e especializado. PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – O  
415 conselheiro Álvaro Hipólito relatou a nova estrutura. Disse que o antigo nome da Pró-Reitoria  
416 de Gestão de Recursos Humanos passaria nessa proposta para o nome de Gestão de Pessoas.  
417 Mantinha basicamente dois setores que já existiam: Coordenadoria de Planejamento e  
418 Desenvolvimento de Pessoal, que tem como finalidade básica fazer a parte de formação,  
419 avaliação e capacitação referente à progressão de carreira docente e de técnico-administrativos;

AT.





420 Coordenadoria de Administração de Pessoal, que praticamente continua fazendo o que já era  
421 feito, que são as rotinas de todo setor de pessoal, envolvendo de folha de pagamento,  
422 aposentadoria e cadastro dos servidores, etc. A novidade seria a criação de uma Coordenadoria  
423 de Políticas de Pessoal, pois foi estabelecido pelo Ministério um quadro de professores  
424 equivalentes e quadro de referência, para os técnico-administrativos. De certa forma, dentro  
425 desse quadro estabelecido, a Universidade tem autonomia para gerenciar. Basicamente seria a  
426 idéia de ter uma Coordenadoria que tratasse do quadro de pessoal. Assessoria da Pró-Reitoria e  
427 Núcleo de Saúde e Qualidade de Vida (atividades referentes ao trabalho e condições de  
428 trabalho). A conselheira Luciane perguntou sobre a questão de Núcleo de Saúde e Qualidade de  
429 Vida, pois achava muito interessante saber do que, de fato, iria se ocupar esse núcleo. O senhor  
430 presidente respondeu que era um setor que entendiam como fundamental para que  
431 conseguissem contribuir para a qualidade da prestação de serviços, através da satisfação e da  
432 qualidade de vida dos servidores, tanto docentes, quanto técnico-administrativos. A idéia era  
433 que conseguissem compor uma situação de trabalho que fosse adequada às competências de  
434 cada um dos servidores e que tivessem também à disposição dos servidores as condições  
435 necessárias para que os serviços sejam bem prestados. A idéia era essa de que conseguissem,  
436 sob certos aspectos, desenvolver uma gestão de pessoas de tal forma, que elas inclusive  
437 conseguissem se colocar dentro do lugar mais adequado dentro do processo de trabalho  
438 coletivo, pois sabiam da expectativa que havia gerado a proposta de editais de relotação de  
439 pessoas e vinha nessa direção. Para isso era necessária uma articulação do serviço de  
440 Assistência Social, serviço de saúde, em seus diferentes aspectos, bem como a parte da própria  
441 administração de gestão de pessoas. A conselheira Luciane perguntou se o monitoramento de  
442 estágios probatórios estaria em qual Coordenação. O conselheiro Álvaro respondeu que ficaria  
443 na Coordenação de Planejamento e Desenvolvimento de Pessoal, que é onde estava todo o  
444 sistema de avaliação, capacitação, formação e de progressão de carreira, tanto de docentes,  
445 quanto de técnicos. A conselheira Adriana Etges disse que não havia conseguido visualizar bem  
446 as projeções, mas do que estivera acompanhando, achava muito interessante as modificações e  
447 proposições, mas acreditava que seria interessante uma padronização de todas, inclusive de  
448 terminologias, para que pudessem saber exatamente qual era a sequência do que ficariam as  
449 secretarias, assessorias junto mais ligado a que situação dentro das Pró-Reitorias a partir das  
450 secretarias pudessem surgir outros Núcleos, se houvesse necessidade, mas que pudessem ter  
451 uma sequência. O entendimento da relação de quem procurar a quem consultar, a quem se  
452 referia primeiro. Acreditava que uma sequência lógica de trabalho seria muito importante.  
453 Disse que gostaria de parabenizar, pois via que essa Pró-Reitoria de GP era uma preocupação  
454 muito importante, principalmente em relação à qualidade de vida. O senhor presidente disse que  
455 tinham acordo em relação à preocupação da conselheira e a idéia era orientar a comunidade  
456 através do sentido que queriam atribuir a cada uma das estruturas, equiparando-as no sentido de  
457 o que fazer dentro das Pró-Reitorias. Talvez devessem ter apresentado um organograma mais  
458 tradicional, mas queriam que os conselheiros tivessem a compreensão da coordenação. De fato,  
459 cada um deveria saber onde deveria procurar a solução para seus problemas, e iriam levar em  
460 consideração a sugestão da conselheira e procurar refazer algumas questões em função disso. O  
461 conselheiro Bruno disse que gostaria de obter esclarecimento com relação à PRAE, a quem se  
462 dirigiria para tratar do assunto de Auxílio Moradia. O senhor presidente respondeu que nesse  
463 caso deveria consultar o Núcleo de Benefícios, pois o Núcleo de Moradia Estudantil, que tem  
464 por objetivo atender as demandas da casa de Estudantes. Conselheiro Paulo Borges: Com  
465 relação à PRGP, a ele parecia que num primeiro momento, gestão de momentos, na verdade são  
466 relações de pessoas entre elas e seu ambiente de trabalho, com o Governo. Relações de recursos  
467 humanos dentro do ambiente de trabalho. É apenas uma questão de nomenclatura. A ele o  
468 termo Recursos Humanos era bem mais amplo no sentido administrativo de uma universidade.  
469 O senhor presidente esclareceu que esse debate ocorria muito fortemente dentro das áreas que  
470 discutem esse tema e as instituições estão adotando cada vez mais o termo "Gestão de Pessoas",  
471 no entendimento de que a terminologia "força de trabalho e recursos humanos", sob certos  
472 aspectos, não leva em conta todas as dimensões humanas, de forma omnilateral ou integral. A

AT





473 idéia era justamente que pudessem se constituir, enquanto pessoas, integralmente em todos os  
474 momento em que estavam atuando como profissionais e não apenas servindo de forma parcial a  
475 um processo de produção que acabamos cooptando em determinados aspectos, de forma muito  
476 parcial. Na busca de uma integralização da nossa constituição humana, o termo “gestão de  
477 pessoas” tem se constituído como uma nomenclatura preferencial atualmente nas instituições.  
478 Nisso a UFPel estava acompanhando a terminologia. Estavam acompanhando essa  
479 compreensão da importância de estarem todos integralmente constituídos como pessoas no  
480 processo de trabalho. O conselheiro Paulo Borges concordou com a utilização do termo, após a  
481 explicação do senhor presidente. O conselheiro Sydnei Vieira pediu que fosse apresentado no  
482 site da UFPel e que fossem atualizado o site da UFPel e que fossem padronizados os nomes das  
483 Pró-Reitorias, pois algumas estavam com nomes desatualizados. O senhor presidente respondeu  
484 que tão logo o Conselho Universitário aprovasse a nova estrutura esta seria disponibilizada e  
485 feita a atualização. O conselheiro Carlos Tillmann pediu um esclarecimento se o setor de  
486 segurança do trabalho ficaria no mesmo Núcleo, pois a Universidade, por força de Lei, deveria  
487 ter um setor específico. Como docente, trabalhava na área de segurança do trabalho e se sentia  
488 frustrado em não ter esse setor que desse exemplo na nossa Instituição. Ressaltou que no Centro  
489 das Engenharias, existiam professores com especialização nessa área e estavam se pondo a  
490 disposição o trabalho desses docentes para que a Universidade se atualizasse uma série de  
491 ações, pois atualmente estava um passo atrás. O conselheiro Álvaro complementou uma  
492 informação que não havia passado anteriormente. Disse que a Coordenação de Políticas de  
493 Pessoal também ficaria com toda a parte de remoção, mobilidade interna e externa de pessoas,  
494 redistribuição, colaboração técnica e trocas com outras universidades. O senhor presidente disse  
495 ao conselheiro Carlos que agradecia a sugestão e iriam buscar informações, para melhor  
496 adequar o assunto ao organograma. A conselheira Heloisa Azevedo disse que sabia da  
497 existência do Núcleo do CEPED, ligado ao Gabinete do Vice-Reitor e não se sentia a vontade  
498 com a criação desse Núcleo naquele momento e não era questão de ser contra ou a favor do  
499 Núcleo. Acompanhava o trabalho do Professor Brettas e já havia pedido que fosse feita uma  
500 reunião coletiva, para conversarem sobre isso, pois isso implicava no futuro do CEAD. Essa era  
501 sua preocupação. Pedia que antes de ser votado esse assunto, fosse feita uma reunião com o  
502 coletivo do CEAD. O senhor presidente disse que não havia nenhum conflito entre um assunto  
503 e outro e a conselheira não deveria estar com informações corretas. Estavam propondo  
504 alterações bastante significativas no que dizia respeito à estrutura do Gabinete do Reitor. Na  
505 estrutura anterior, sob diversos aspectos, ela concentrava um conjunto bastante dispare de  
506 atividades diretamente junto ao Gabinete do Reitor. Existiam uma série de assessorias e  
507 atividades que, na sua compreensão, não estavam ali alocadas de forma adequada e procederam  
508 uma reorientação, já ali explicitadas por várias Pró-Reitorias, que passaram a receber atividades  
509 ou tarefas que anteriormente estavam vinculadas ao GR. Entenderam por fazer uma divisão de  
510 tarefas entre o GR e o GVR, para que pudessem dividir o trabalho e cada um cuidasse das  
511 especificidades daquilo que estivesse mais vinculado às suas atribuições regimentais. Ao GVR  
512 constituíram Coordenações que tratam das matérias pertinentes às tarefas do Vice-Reitor,  
513 portanto atividades de ensino e à pesquisa e extensão e vinculadas ao Gabinete do Reitor foram  
514 vinculadas atividades que diziam respeito às questões administrativas e ao mesmo tempo essas  
515 Coordenações, tanto vinculadas ao Reitor, quanto ao Vice-Reitor, são coordenações com  
516 atribuições transversais a todas as Pró-Reitorias. As questões específicas vinculadas a  
517 determinados temas estavam anteriormente vinculadas ao GR foram orientadas para a  
518 respectiva PR. Esta foi a matriz que orientou o debate que constituiu essa proposta e passaram a  
519 ter dois Gabinetes com uma única direção de Gabinete da Reitoria. A figura da Chefia de  
520 Gabinete estava na direção do Gabinete, que atende tanto ao Reitor, quanto ao Vice-Reitor.  
521 Vinculado à Direção do Gabinete da Reitoria estava a Secretaria dos Conselhos Superiores e  
522 mais abaixo estão duas outras instituições: Fundações Universitárias (FAU, FDMS e FSB) e a  
523 Ouvidoria Geral da UFPel, novidade que estavam instituindo. Junto ao GR estão: Coordenação  
524 de Convênios (já recebera aprovação de seu Regimento por esse Conselho no ano anterior e  
525 seria mantida conforme estava constituída no momento), Coordenação de Processos

17.





526 Participativos (outra novidade que estava sendo implementada, que visa dar conta dos  
527 processos que iriam desenvolver com vistas à constituinte universitária, a questão do conselho  
528 de Gestão, a questão da participação da comunidade nas eleições das Unidades Acadêmicas.  
529 Todo o processo de participação e discussão que iriam desenvolver ao longo da gestão),  
530 Coordenação de Tecnologia da Informação (parte do CGIC atualmente), Coordenação de  
531 Comunicação Social, Coordenação de Relações Interinstitucionais (visa a criação de uma  
532 estrutura para estabelecer relações com as diferentes instituições governamentais e não  
533 governamentais que se relacionam com a Universidade), Coordenação de Relações  
534 Internacionais (vai absorver o DIPI e expandir as atribuições atuais do DIPI, visando  
535 estabelecer uma nova agilidade no que diz respeito às relações internacionais na lógica de  
536 atender todas as demandas da Universidade), Hospital Escola e a Agência de Desenvolvimento  
537 da Lagoa Mirim e Assessoria do Reitor. No GVR estão: Núcleo Geral de Laboratórios  
538 (possibilitar uma política de laboratórios, não apenas dizendo respeito à manutenção, mas  
539 também de desenvolvimento de laboratórios), Coordenação de Bibliotecas e Coordenação de  
540 Processos de Seleção e Ingressos (Técnicos, Docentes, PAVE e SiSu); Coordenação Programas  
541 de Educação a Distância (novidade, pois existem vários Programas de Educação a Distância e a  
542 UAB é apenas uma das modalidades de EAD. Os outros programas que atualmente não  
543 obstaculizam e nem colidem com o CEAD, estariam sendo potencializados através do CPED  
544 que buscaria junto ao Governo do Estado, Governos Municipais e o próprio Governo Federal  
545 nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e também no que diz respeito à possibilidade de oferta  
546 de tecnologias de educação a distância, para modalidade presencial. Essa é uma novidade que o  
547 CEPED irá propiciar a todos os cursos de graduação da UFPel, que é a tecnologia,  
548 disponibilizada através do NOODLE também para cursos presenciais. O CEPED irá gerenciar a  
549 possibilidade da nossa graduação na possibilidade do mundo virtual também); Coordenação da  
550 Palma; Livraria Editora e Gráfica; Assessoria do Vice-Reitor e Estruturas Autônomas, com  
551 constituição própria, Regimentalmente falando (CPA, PJ/AGU, CIS, CPPD, Comissão de  
552 Ética). Na Estrutura dos Conselhos Superiores está ligada a Auditoria Interna. O conselheiro  
553 Álvaro Barreto disse que tinha dúvida de situação hipotética sobre este modelo: Ex: um médico  
554 sem fronteiras se reportaria a que Coordenadoria? O senhor presidente respondeu que todos os  
555 convênios deveriam passar obrigatoriamente pela CC. O conselheiro William fez a sugestão de  
556 correção: os níveis hierárquicos da PR são do mesmo nível. Devem ser espalhados. O  
557 conselheiro Pedro Curi parabenizou pela apresentação da proposta. Disse que era um início.  
558 Sua única questão a ser levantada era o quanto a Administração estava esperando colaboração  
559 do Conselho. Acreditava que daria para enxugar bastante esta estrutura. Alguma coisa poderia  
560 ser deslocada para outro setor da Universidade e sair da Administração Central. O senhor  
561 presidente respondeu que o entendimento era de que a apresentação fosse um teste de como  
562 seria a administração. Haviam feito um grande debate no seu programa de gestão. Conjugam um  
563 olhar externo e observações dos conselheiros e pediu um voto de confiança para que a  
564 Administração fizesse a estruturação da forma como acreditava melhor para si. Se ao longo do  
565 tempo percebessem que uma dessas estruturas não estava desempenhando a proposta, seria  
566 alterada. A conselheira Lucia Peres parabenizou. Disse que o voto de confiança já tinham  
567 recebido quando foram eleitos. Não seria possível cada atitude da Administração ser analisada e  
568 debatida exaustivamente. Disse que estas estruturações para os Centros. Ninguém quer assumir  
569 mais cargos, para cuidar de suas carreiras. A UFPel é uma das únicas universidades que o Vice-  
570 Diretor não recebe gratificação. Disse que havia ficado muito bem impressionada. Sugeriu que  
571 alterassem as cores do organograma, pois a UFPel tem um logo com as cores azul, amarelo e  
572 laranja e havia recebido um organograma com outras cores e gostaria que o designer pensasse,  
573 pois isso é uma linguagem simbólica. A cor atual não condizia com a UFPel. O conselheiro  
574 Edar Añaña parabenizou a nova administração, por trazer um assunto desta magnitude para este  
575 nível de discussão. Na questão de Recursos Humanos, falou que nos anos oitenta estudou  
576 Gestão de Pessoas e depois, politicamente, o termo foi alterado para Recursos Humanos e  
577 atualmente retornaram à Gestão de Pessoas. Disse que pessoas não se gere, mas respeitava a  
578 opinião de quem sugeriu. Causou a ele um desconforto a replicação dos assuntos

11.





579 interinstitucionais e relações internacionais. Se perguntava se essa Coordenadoria de Relações  
580 Interinstitucionais também não estaria lidando com Relações Internacionais. Outro desconforto  
581 que lhe causou foi a agregação da PRA com a PRIE. São duas PR com preocupações distintas e  
582 em prazos mais longos. A PRA trabalha com prazos m tempo real e a PRIE trabalha com  
583 prazos para ontem (apagando incêndio). Sugeriu a criação de uma assessoria de Infra-Estrutura  
584 ligada ao GR. O conselheiro Paulo Bretanha disse que gostaria de saber como seria  
585 implementada a Ouvidoria em sua estrutura e como funcionaria, entendendo que não poderia  
586 ser cargo de confiança do Reitor. (02:58:43) Acreditava que o Vice-Reitor tem atribuições  
587 nobres na Universidade e o Centro da Palma deveria ser gerido por algum dos cursos de  
588 agrárias para não sobrecarregar a VR com essa incumbência. O Vice-Reitor disse que a questão  
589 do Centro da Palma, no seu entendimento era um importante apoio ao processo ensino-  
590 aprendizagem. Naquele momento ele estava em uma situação muito difícil e entendiam que ele  
591 deveria atuar de fato como apoio à formação dos alunos, no aspecto do ensino de graduação e  
592 de pós-graduação. A vinculação dele à Vice-Reitoria era porque tinham o critério: todas as  
593 atividades que estavam vinculadas às chamadas Pró-Reitorias Acadêmicas, e que não eram  
594 especificamente delas, estavam vinculadas ao Presidente do COCEPE, que é o Vice-Reitor.  
595 Portanto, a biblioteca, a Palma, etc. Não era pelo fato do Vice Reitor ser Agrônomo, que por  
596 coincidência era, mas não era esse o motivo. O senhor presidente disse que a Ouvidoria terá  
597 autonomia e tratará das questões com transparência e quando necessário passará as informações  
598 também ao CONSUN. Disse ainda que no momento não possuía pessoal para “trabalhar” nessa  
599 Unidade. O conselheiro Paulo Bretanha disse que acreditava que deveria passar pelo CONSUN,  
600 por ser um setor muito delicado. O senhor presidente disse que com relação aos laboratórios  
601 queriam valorizar também os laboratórios como as bibliotecas. Primeiramente viram quem  
602 aportaria os recursos para esses órgãos, quais os utilizam e então também discutiram com as  
603 Unidades e a destinação dos recursos para elas. A idéia foi com a constituição de uma política  
604 de desenvolvimento desses laboratórios, sabendo que existe, com um estudo profundo, podiam  
605 fazer políticas para melhor desenvolvê-los. Programa de qualificação dos laboratórios  
606 existentes e criação de novos. O conselheiro Maurício Pelegrini disse que gostaria de saber  
607 sobre o que era a Coordenadoria de TI e também solicitou que fosse enviado o organograma  
608 completo com os Núcleos. O senhor presidente disse que a TI faria toda a exposição e  
609 desenvolvimento da rede, e manutenção de rede, além da adoção do acesso em todas as  
610 Unidades Acadêmicas com uma velocidade adequada para a qualificação dessa área. Disse que  
611 enviaria a todos com relação aos núcleos, inclusive com a especificação de cada uma delas. O  
612 conselheiro Antonio Cruz disse colaboraria com o esclarecimento As questões dos conselheiros  
613 Pedro e Edar. Disse que o debate que haviam tido para dar solução a esse tipo de problema  
614 havia sido longo e exaustivo. Em uma primeira olhada acreditava que deveria ter havido uma  
615 comparação com organogramas anteriores para mostrar que nada havia sido tão modificado  
616 com relação ao GR. Não houve uma modificação muito grande. O que houve foi uma  
617 modificação de nomenclaturas e um nivelamento do status de várias estruturas. No eixo do  
618 Reitor o que havia de novo, de fato, era a Coordenação de Processos Participativos e a  
619 Coordenação de Relações de Processos Interinstitucionais. Com relação ao GVR também, foi  
620 somente acrescentada a Coordenação de Bibliotecas, o Núcleo de Laboratório e de alguma  
621 forma a Coordenação de Programas de Educação a Distância (que já estava de alguma maneira  
622 presente no Organograma). O princípio fundamental que tentaram tratar foi de enxugar o  
623 máximo possível o GR, transferindo às Pró-Reitorias, o que poderia ser atendido por cada uma  
624 delas. Com relação ao GVR parece ser adequado ter a Coordenação de Bibliotecas e o Núcleo  
625 de Laboratórios, que deveriam ser atendidos pela Pró-Reitoria de Graduação, mas elas também  
626 atendem à Pós-Graduação, então essa idéia de ter essas estruturas no GVR, atendendo mais de  
627 uma Pró-Reitoria, coordenando a ação de mais de uma Pró-Reitoria pareceu adequado. Com  
628 relação às Coordenações de Relações Internacionais e de Interinstitucionais foi o resultado de  
629 um exaustivo debate na equipe de gestão. Essa solução foi proposta por dois elementos: existem  
630 primeiro: o processo de internacionalização das universidades é atualmente o segundo item na  
631 avaliação e no ranqueamento das universidades. Ou seja: universidades em primeiro lugar são

AT,





632 julgadas pelo nível, volume de produção científica e em segundo lugar pelo grau de  
633 internacionalização. Por outro lado, existe uma enorme demanda, especialmente pelo poder  
634 público e pela sociedade civil, da região mais do que qualquer outra coisa, por relações com a  
635 Universidade Federal de Pelotas. Esses dois tipos de relações obedecem a uma dinâmica e a  
636 uma legislação que são bastante diferenciadas. Convênios internacionais obedecem a uma  
637 dinâmica e legislação bastante diferenciada dos convênios nacionais. A solução que havia  
638 chegado era de que havia a necessidade dessa estrutura ser implementada e ver como ficaria.  
639 Com relação às transversalidades no entendimento da Administração foi garantida pelo fato de  
640 que essas relações deveriam passar pelas diversas Pró-Reitorias. O conselheiro Gustavo  
641 Andrade disse que a ele agradava o fato da Administração ter trazido ao Conselho essa  
642 apresentação com a proposta e valores das novas relações de trabalho do mundo contemporâneo  
643 e trabalho participativo. Disse preocupar-se com a questão das nomenclaturas propostas. Havia  
644 uma isonomia nas nomenclaturas das Unidades Administrativas, mas quando transferiam para  
645 as Unidades Acadêmicas a isonomia se quebrava. Nas Unidades Administrativas o  
646 Coordenador perceberia CD4 e na Unidade Acadêmica era o Diretor que receberia essa figura e  
647 os Coordenadores de Cursos recebem FG. Isso poderia gerar algum tipo de problemas, pois  
648 cada CD e cada FG traz não só um valor pecuniar, mas uma idéia de complexibilidade daquela  
649 tarefa. Então nas Coordenadorias deveriam ser Diretorias, já que teria alguém com cargo de  
650 Direção, ocupando aquele espaço e imediatamente abaixo existissem Coordenadorias com as  
651 FG1. Essa era uma proposta a ser encaminhada à ANDIFES, de uniformização de  
652 nomenclaturas. O senhor presidente disse que para a Administração os Coordenadores recebem  
653 CD4 e os Diretores CD3 e os Coordenadores têm legislação específica para eles. Os  
654 Coordenadores de Curso recebiam gratificações diferentes e agora todos receberiam  
655 igualmente. O conselheiro Pedro Halal disse que o voto de confiança foi dado na eleição. O que  
656 estava sendo proposto era uma evolução. Ficou surpreso por ser muito semelhante à estrutura  
657 anterior. Preferia que fosse muito diferente. Algumas estruturas ficariam muito bem atendidas  
658 por uma ou duas Pró-Reitorias. A função do Reitor e Vice-Reitor era trabalhar em questões  
659 mais importantes. O conselheiro Álvaro Hypólito fez considerações sobre observações  
660 colocadas. Disse que temos uma instituição muito complexa e se quisessem enxugar alguma  
661 etapa, era impossível pela especificidade. A questão era muito mais operacional ou a questão de  
662 eliminar algum setor. As colocações eram bem vindas e as discussões teriam de ser  
663 aprofundadas, porém, tinham de ser ágeis. O senhor presidente perguntou se poderia reabrir as  
664 inscrições, pois alguns conselheiros estavam querendo se inscrever. A conselheira Luciane  
665 Kantorski disse que as pessoas deveriam ser ouvidas. O conselheiro Paulo disse que  
666 garantissem as que já estavam inscritas. O conselheiro Rosendo Caetano disse que era  
667 conselheiro novo e não tinha experiência e falaria sobre três pontos: 1º. A apresentação gráfica  
668 havia ficado muito boa, por ser inovadora. 2º. A coordenação de política de pessoal ligada à  
669 PRGP achava muito importante, em relação aos técnicos serem melhor utilizados. 3º. O grande  
670 avanço da Universidade e quem iria sentir eram os alunos em relação à Ouvidoria, pois no  
671 momento as reclamações dos alunos chegavam tidas ao DRA. Falando como servidor: havia dois  
672 anos que trabalha na recepção do DRA e até o momento nunca havia sido questionado se  
673 correspondeu bem à FG4 que ganhava. Quem iria reclamar dos serviços prestados se não havia  
674 um setor diretamente ligado a essa questão? O conselheiro Paulo Borges disse que acreditava  
675 importantíssima a discussão e o intuito de todos era contribuir. Via a estrutura muito pesada em  
676 relação ao Reitor e Vice-Reitor. As atribuições do Reitor e Vice-Reitor já eram enormes e  
677 ficaram sobrecarregados. Muitos outros espaços foram criados sobrecarregando aqueles  
678 gabinetes. Havia uma falta de diálogo entre o DIPI, PRPPG, PREG e Colegiados. Questões que  
679 a transversalidade estava sendo construída no seu dia a dia. Não colocaria estas estruturas no  
680 GR e sim, criaria práticas para que as coisas acontecessem e a Universidade se desenvolva e  
681 cresça nas atividades acadêmicas. Essa Administração tem uma filosofia de administrar e essa  
682 estrutura passa por essa filosofia de colaboração, compartilhamento de atividades e tantas  
683 outras coisas, mas acreditava que havia ficado muito pesado essa estrutura nos Gabinetes do  
684 Reitor e Vice-Reitor. Muitas dessas divisões poderiam estar em outras Unidades. O conselheiro

A.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CONSELHO UNIVERSITÁRIO – ATA Nº 02/2013 – FLS. 14 de 14

685 Carlos Mauch disse que temos um histórico de centralização no Reitor e Vice-Reitor. A  
686 proposta foi de descentralizar as decisões. O Conselho será utilizado para ouvir as propostas e  
687 fazer as discussões, para tirar o peso dos ombros do Reitor. Não entendia o peso referido pelo  
688 conselheiro Paulo. A conselheira Luciane disse que a primeira sugestão era de que o  
689 organograma refletia uma relação hierárquica entre pontos de decisão e fluxos que iriam se  
690 estabelecer. Os órgãos Colegiados são superiores às pessoas. Dúvida do Conselho Diretor das  
691 Fundações: qual a relação do Conselho e da Direção de Gabinete da Reitoria? Outra dúvida:  
692 infra-estrutura: ex: incêndio fica na conta de quem? Mais uma questão: como seria feito o  
693 encaminhamento do organograma? Se tivesse que ser votado na reunião, ficaria insegura.  
694 Mesmo dando voto de confiança, sem conhecer melhor os desdobramentos da estrutura não  
695 poderia votar. O senhor presidente respondeu que o CONDIR é que tratava das verbas da  
696 Universidade. Todas as questões de execução estavam ligadas à Pró-Reitoria Administrativa e a  
697 PRIE, que é uma estrutura de ação. Em relação às demais questões, sem dúvida alguma, levaria  
698 em consideração todas as manifestações feitas. Retornaria ao Conselho o assunto. O  
699 conselheiro Jonathan questionou qual o número de assessores vinculados ao GR e do VR. Fez o  
700 seguinte encaminhamento: quando mandassem por e-mail a composição discriminassem quanto  
701 cada um receberia. O senhor presidente respondeu que existe um assessor do Reitor e um do  
702 VR. As gratificações seriam colocadas no organograma. A conselheira Heloisa disse que tinha  
703 duas dúvidas: 1ª. As Coordenações seriam indicadas ou eleitas? O CD igual à de Direção  
704 deveria ser eleito. 2ª. Quais os critérios para a escolha? Todos os cursos que envolvem  
705 educação a distância participariam da escolha? Teria acesso à descrição das atividades dos  
706 Núcleos? O senhor presidente respondeu que os CDs das Coordenações não eram o mesmo das  
707 Direções. Ele é inferior, pois é CD4 e das Direções são CD3. Somente seriam eleitos diretores  
708 de Unidades Acadêmicas e Coordenadores de Colegiados de Cursos de Graduação e Pós-  
709 Graduação. As demais direções são cargos de confiança do Reitor, o critério técnico, de  
710 adequação de competências e o critério político, com pessoas que tenham comprometimento  
711 com a proposta eleita. Sem mais a tratar, agradeceu a todos e deu por encerrada a reunião às  
712 dezoito horas e dez minutos do que para constar, eu *Roseméri* Roseméri Gomes  
713 Gonçalves, Secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata que, depois de aprovada,  
714 foi igualmente assinada pelo senhor presidente. *Assinado por Roseméri*